



CONTRIBUIÇÕES PARA O EMPODERAMENTO FEMININO: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANTONIA TAINÁ BEZERRA CASTRO; LUCIENE SOUSA PONTES; MARIA ADELANE MONTEIRO DA SILVA;

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) propõe o desenvolvimento de ações educativas com o intuito de potencializar o autocuidado individual e coletivo para tomada de decisão e autonomia, reduzindo os eventos de vulnerabilidade em saúde e riscos decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais. Entende-se que o conhecimento é capaz de favorecer o empoderamento necessário para que os indivíduos busquem a promoção da sua própria saúde. Para isso, torna-se primordial o compromisso dos profissionais de saúde no alcance do empoderamento feminino. **OBJETIVO:** Compartilhar a experiência de acadêmicas de enfermagem na contribuição para o empoderamento feminino. **METODOLOGIA:** relato de experiência desenvolvido por meio das atividades de extensão da Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF), durante o ano de 2022. A ação relatada baseia-se na promoção da saúde de gestantes, por meio de abordagem coletiva, em um Centro de Saúde da Família da sede do município de Sobral, Ceará. A experiência originou-se da percepção das protagonistas sobre a fragilidade no conhecimento das mulheres acerca do exame papanicolau. **RESULTADOS:** Observou-se durante as consultas de pré-natal a convicção errônea das mulheres de que não pode fazer o exame, pois corre o risco de machucar o bebê e/ou causar abortos. Dessa maneira, ofertaram-se contribuições pertinentes para o empoderamento feminino, ao desmitificar tal informação. Na ocasião elucidaram-se orientações a respeito da finalidade do exame, os cuidados que devem ser tomados antes do procedimento, e quais as possíveis doenças que podem ser diagnosticadas no exame. Assim, fomentou-se a promoção da autonomia no processo saúde-doença da mulher, impactando positivamente na prevenção e detecção precoce da patologia. As atividades de extensão são significantes para o alcance do cuidado em saúde do próprio usuário, enquanto para os acadêmicos, a vivência grupal, intensifica os saberes e competências na atenção à saúde integral da mulher. **CONCLUSÃO:** As experiências compartilhadas refletem a importância de uma formação em saúde ancorada no tripé universitário. Destaca-se como limitação a baixa adesão das gestantes nas atividades grupais, e o acompanhamento contínuo das mulheres com o intuito de verificar se houve a obtenção do empoderamento.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE; PROMOÇÃO DA SAÚDE; GESTANTE; EMPODERAMENTO; SAÚDE COLETIVA**